

## VULNERABILIDADE SOCIAL E SAÚDE: REALIDADES TANGENCIAIS NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Adriellen Maria de Sousa Xavier<sup>1</sup>, Ana Beatriz Lima fernandes<sup>2</sup>,  
Emilly Vitoria Fernandes Evangelista<sup>3</sup>, Andréa Carvalho Araújo  
Moreira<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Acadêmica(o) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral–CE. <sup>4</sup>Orientadora\Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE [Adriellen.msx@gmail.com](mailto:Adriellen.msx@gmail.com)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Compreender o que é saúde implica reconhecer a interconexão entre o meio social e a qualidade de vida, influenciando diretamente o bem-estar físico e mental. A vulnerabilidade social é um tema que precisa ser discutido, pois negar a importância nas condições de vida das pessoas impedem a efetividade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o acesso democrático aos serviços de saúde. Objetiva-se relatar a experiência sobre as vivências de ensino e extensão do módulo de Atenção Primária a Saúde II (APS II) do segundo semestre de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e discutir sobre a influência da vulnerabilidade social no acesso aos serviços de saúde. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir do plano de territorialização do módulo de APS II. Foi utilizado um cronograma abrangendo quatro visitas à Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Grijalda Mendes Carneiro (PSF Coelce) e ao território da região, abordando os bairros: Dom José (I e II), Padre Ibiapina, Coelce e Alto Novo. A gerente da UBS e uma agente de saúde guiaram as visitas e apresentaram a realidade do território, destacando suas fragilidades e o impacto desta realidade no processo de trabalho das equipes de saúde da família. Durante o processo de territorialização foi possível observar que o território apresentava problemas relacionados a violência e a falta de estrutura física urbana sendo estes os principais aspectos que dificultam os usuários acessar o serviço primário de saúde. Foi observado que pessoas idosas, grupo prioritário de atenção à saúde no contexto da ESF, não conseguiam suprir suas demandas de acompanhamento dos cuidados em saúde devido a dificuldade em atravessar a avenida devido sua periculosidade. Parte da população do território também não conseguia acesso por conta da violência presente no território, sendo necessário o atendimento domiciliar que por vezes não apresenta-se efetivo. Portanto, compreende-se que a oferta de serviços de saúde não é suficiente se a população não encontra a estrutura social necessária para acessá-la. Dessa forma a vulnerabilidade social se mostra como um desafio para o acesso aos serviços de saúde e para que as pessoas tenham suas necessidades de saúde atendidas.. A experiência do módulo de APS II demonstrou a importância da abordagem territorial e da vinculação da população à equipe de saúde da família para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados em saúde. Torna-se fundamental desenvolver estratégias intersectoriais para reduzir as barreiras de acesso aos serviços de saúde em contextos de vulnerabilidade social.

**PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade; Sociedade; Saúde da Família;**